

Fitch eleva nota de crédito do Brasil e Haddad festeja

A agência de classificação de risco Fitch elevou, ontem, a nota de crédito do Brasil de BB- para BB, com perspectiva estável.

No anúncio, a instituição justificou a mudança como reflexo de "um desempenho macroeconômico e fiscal melhor do que o esperado, em meio a sucessivos choques nos últimos anos, políticas próativas e reformas que apoiaram isso e a expectativa da Fitch de que o novo governo trabalhará para melhorias adicionais".

A alteração reforça o cenário de corte da taxa básica de juro, atualmente em 13,75% ao ano, na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) na próxima semana.

A avaliação do Brasil tinha sido rebavada para o patamar BB- em 2018. Mas, ao analisar o risco vigente, a Fitch entende agora que "o Brasil alcançou progresso em importantes reformas para enfrentar os desafios econômicos e fiscais".

Em entrevista, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, atribuiu à harmonia entre os poderes o que considera resultados positivos na economia do país.

– A Fitch é a primeira das grandes agências que muda a nota. Eu sempre disse, e continuo acreditando, que a harmonia entre os poderes é a saída para que voltemos a obter o grau de investimento – comentou o ministro.

O grau de investimento é uma espécie de selo de qualidade que assegura aos investidores menor risco de calotes. Para obtê-lo, o país precisaria obter mais duas elevações de nota pela Fitch. Atualmente, ainda está na categoria de especulação. Haddad apontou desafios para os próximos meses:

– Temos tudo para vencer este jogo, mas temos muito trabalho pela frente e o próximo ano será chave, não só para atingir as metas previstas, mas também para regulamentar o que for aprovado neste ano.

Para o ministro, "um país do tamanho do Brasil não tem sentido não ter grau de investimento". Ele destacou que o país tem potencial de recursos naturais e humanos, reservas cambiais, tecnologia e parque industrial.

– Não tem cabimento este país viver o que viveu nos últimos 10 anos. Fico muito feliz de, em seis meses de trabalho, termos conseguido sinalizar para o mundo que

o Brasil é o país das oportunidades, de geração de bem-estar, emprego e renda. Tenho certeza de que este caminho vai ser seguido – comemorou Haddad.

No comunicado da agência é apontado ainda que, embora o novo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva defenda um afastamento da agenda econômica liberal dos governos anteriores, "a Fitch espera que o pragmatismo e os frios e contrapostos institucionais mais amplos evitem desvios radicais de macro ou micropolítica, enquanto o governo também está buscando iniciativas para apoiar o setor privado (por exemplo, a reforma tributária)".

A agência projeta alta do Produto Interno Bruto (PIB) em 2,3% em 2023 (antes se esperava 0,7%). A estimativa é menor do que a esperada pelas autoridades brasileiras, de 2,6%. A Fitch justifica a projeção menor por "ainda não estar claro se eles podem avançar uma agenda econômica forte e suficiente para conseguir isso".

Compromisso

A empresa ainda avaliou o atual cenário de reformas. "Desde que assumiu o cargo, em janeiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva conseguiu garantir a governabilidade e avançar em sua agenda política, apesar de um Congresso conservador e da polarização persistente que se manifestou em protestos violentos, no início de seu mandato".

Em comunicado, o Ministério da Fazenda "reitera seu compromisso com a agenda de reformas em curso, que contribuirá não apenas para o melhor balanço fiscal do governo, mas também levará à redução das taxas de juros e à melhoria das condições de crédito, ao mesmo tempo em que assegurará a estabilidade dos preços". Segundo a pasta, o Brasil criará condições "para a ampliação dos investimentos públicos e privados e a geração de empregos, aumento da renda e maior eficiência econômica, elementos essenciais para o desenvolvimento econômico e social do país".

O Credit Default Swap (CDS) de cinco anos do Brasil, termômetro do risco-país, atingiu ontem o patamar de 167 pontos, o nível mais baixo desde junho de 2021, refletindo a melhora da nota.

Histórico

• O Brasil conseguiu receber o grau de investimento da S&P em 2008, durante o segundo governo Lula. A Fitch e a Moody's seguiram a decisão e concederam o upgrade no rating brasileiro em 2008 e em 2009, respectivamente.

• Em 2015, houve deterioração das contas no governo Dilma Rousseff.

• Em setembro daquele ano, a S&P retirou do Brasil o grau de investimento. A decisão aconteceu após Dilma enviar ao Congresso projeto de orçamento com déficit em 2016.

• Três meses depois, foi a vez da Fitch realizar o movimento, seguido mais tarde pela Moody's.

A comparação

Notas das principais agências de classificação de risco

SIGNIFICADO NA ESCALA	MOODY'S	S&P	FITCH
Grau de investimento com qualidade alta e baixo risco	Aaa	AAA	AAA
	Aa1	AA+	AA+
	Aa2	AA	AA
	Aa3	AA-	AA-
	A1	A+	A+
	A2	A	A
A3	A-	A-	

Grau de investimento, qualidade média	Baa1	BBB+	BBB+
	Baa2	BBB	BBB
	Baa3	BBB-	BBB-

Categoria de especulação, baixa classificação	Ba1	BB+	BB+
	Ba2	BB	BB
	Ba3	BB-	BB-
	B1	B+	B+
	B2	B	B
	B3	B-	B-

Risco alto de inadimplência e baixo interesse	Caa1	CCC+	CCC
	Caa2	CCC	CC
	Caa3	CCC-	C
	Ca	CC	RD
	C	C	D
	-	D	-

“A Fitch é a primeira das grandes agências que muda a nota. Eu sempre disse, e continuo acreditando, que a harmonia entre os poderes é a saída para que voltemos a obter o grau de investimento. (...) Não tem cabimento este país viver o que viveu nos últimos 10 anos.”

FERNANDO HADDAD
Ministro da Fazenda

“Cada passo é um avanço, é um legado, mudar um grau vai reduzir nossa curva de juros, vai apoiar o Banco Central, vai apoiar a ancoragem das expectativas (...) vai atrair capital externo para o Brasil.”

ROGÉRIO CERON
Secretário do Tesouro Nacional, ao externar o objetivo de recuperar o grau de investimento até 2026

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Rumo ao grau de investimento? Página: 14